

silêncio e no anonimato. Ungido por Deus para a obra missionária, em sua primeira viagem ele é apedrejado.

Em Filipos, a primeira cidade em que Paulo se fixa para começar o trabalho, por ordem e direção de Deus, ele é açoitado em praça pública. Em seguida, é escorraçado de uma cidade, chamado de tagarela em outra e de impostor na seguinte. Chega a enfrentar feras. Movido por uma intensa compaixão, promove uma campanha financeira nas igrejas da Europa e da Ásia para atender os pobres da Judeia; quando leva essas ofertas para lá, os judeus conspiram contra ele para o prender e o matar.

Deus lhe infunde coragem, mandando-o de navio para Roma, e ele não só enfrenta um naufrágio, como chega algemado àquela cidade. E é esse homem que nos dirá ser possível manter a alegria apesar dos perigos, das perseguições, da própria morte. Ao contemplar sua trajetória, Paulo conclui que as coisas espirituais estão acima das materiais, as do futuro acima das presentes e as eternas são muito mais importantes que as temporais.

No texto bíblico apresentado aqui, o apóstolo enfrenta um sofrimento terrível, que ele chama de espinho na carne. Não se sabe exatamente do que se trata. Possivelmente deve ter sido um sofrimento físico, pois a palavra grega traduzida por “espinho” alude a uma estaca enfiada em sua carne, algo doloroso, traumático. A maioria dos intérpretes quer crer que Paulo sofria de uma doença gravíssima nos olhos. É o que alguns textos nos sugerem. Primeiro porque, quando convertido, ficou cego durante três dias (At 9.8,9); depois, caíram dos seus olhos como que escamas, e ele passou a enxergar (At 9.12,17,18). Lemos em sua carta aos Gálatas que o apóstolo pregou naquela região por causa de uma enfermidade física: E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar (Gl 4.13-15). Paulo está dizendo que